ISSN: 2358-8829

A CORRIDA DE RUA E O ACESSO ÀS PRÁTICAS CORPORAIS DENTRO E FORA DA ESCOLA: O PAPEL DO AMBIENTE ESCOLAR PARA A CONSCIÊNCIA CORPORAL

Maria Luiza Freitas Cunha [1]
Yasmin Vitória Félix do Nascimento [2]
Robson Gomes de Araujo [3]

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao abordar a Educação Física enquanto componente curricular da educação básica, destaca que:

> A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BRASIL, 2018, p.213).

Nessa perspectiva, a educação física na educação básica desempenha um papel importante na formação dos estudantes ao possibilitar o acesso às diferentes manifestações da cultura corporal. Nesse sentido, suas práticas pedagógicas não devem se restringir à somente práticas de modalidades esportivas tradicionais, mas proporcionar experiências que ampliem as possibilidades de compreensão do corpo, do movimento e de suas relações com a sociedade.

Entretanto, ao considerar a realidade social na qual estão inseridas as escolas da Zona Norte do Recife, torna-se importante refletir sobre como as condições sociais e territoriais podem influenciar o acesso dos estudantes às diferentes práticas corporais.

[1]Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, luiza.cunha@upe.br;
[2]Graduanda do Curso de Licenciatura de Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, yasmin.felix@upe.br
[3]Graduado em Educação Física pela Universidade de Pernambuco - UPE, robson.gdaraujo@professor.educacao.pe.gov.br.

ISSN: 2358-8829

Nesse contexto, é necessário problematizar a centralidade que determinadas modalidades esportivas assumem nas aulas de Educação Física, frequentemente associadas ao espaço da quadra. Embora essas modalidades possuem conhecimentos importantes da cultura corporal e devam fazer parte das práticas pedagógicas, sua predominância pode limitar as oportunidades de experimentação de outras manifestações corporais. Dessa forma, destaca-se a importância de ampliar essas vivências, considerando as condições, os conhecimentos e as experiências dos estudantes em suas respectivas realidades sociais.

Nesse contexto, a realização de atividades que ultrapassem os espaços convencionais das aulas pode favorecer a aproximação entre os conhecimentos escolares e as experiências socioculturais dos estudantes. A corrida de rua, por exemplo, apresenta-se como uma possibilidade de ampliar as vivências corporais, ao mesmo tempo em que provoca reflexões para os estudantes sobre o acesso a essas práticas e sobre o papel da escola na construção de experiências educativas que dialoguem com a realidade da comunidade.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a partir da realização de uma corrida de rua durante a semana dos Jogos Internos de uma escola pública de ensino médio localizada na Zona Norte de Recife, Pernambuco.

A perspectiva reflexiva adotada neste trabalho dialoga com Freire (1996), que compreende a relação entre ensino e pesquisa como parte fundamental da prática educativa. Para o autor, “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 1996, p. 16). Essa compreensão permite considerar a experiência vivenciada no contexto escolar como uma oportunidade de questionar as práticas pedagógicas, refletir sobre as possibilidades de intervenção docente e construir conhecimentos a partir das situações que aparecem na realidade escolar.

A atividade envolveu a participação de professores, da equipe gestora e dos estudantes na organização e realização da corrida, construída de forma colaborativa no contexto escolar. A reflexão apresentada neste trabalho parte da experiência vivenciada

ISSN: 2358-8829

e das indagações produzidas entre os participantes do PIBID sobre o acesso às práticas corporais, a utilização de diferentes espaços e as possibilidades pedagógicas da Educação Física escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Física escolar, ao trabalhar com as práticas corporais como produções culturais, precisa considerar não apenas a execução dos movimentos, mas também os sentidos e significados que as pessoas atribuem a eles. Essa compreensão permite questionar propostas pedagógicas centradas exclusivamente dentro de quadra e reconhecer a importância de experiências que favoreçam a participação, a reflexão e a autonomia dos estudantes. Sendo assim, é necessário reconhecer a importância desses esportes, porém mantendo em mente a possibilidade de outros tipos de práticas corporais.

Nessa perspectiva, Kunz (2020) contribui para compreender a importância das experiências de aprendizagem na ampliação das possibilidades de vivência dos sujeitos. Para o autor, as condições individuais e o contexto sociocultural influenciam as possibilidades de ação. Conforme destaca o autor:

> As possibilidades potenciais, bem como as diferentes direções que podem ser tomadas para um campo existencial são especialmente determinadas pelas condições estruturais individuais e condicionadas pelo contexto sociocultural. As possibilidades de abrir e ampliar o campo existencial de uma pessoa, porém, são fortemente determinadas pelas múltiplas experiências de aprendizagem em seu mundo vivido, que inclui a escola (KUNZ, 2020, p. 18).

Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Freire (1996), onde a prática educativa deve favorecer a autonomia dos sujeitos, considerando seus conhecimentos, suas experiências e participar ativamente dos processos de aprendizagem. No contexto da Educação Física, essa perspectiva permite compreender a escola como espaço de diálogo entre os conteúdos e a realidade dos estudantes, valorizando experiências que ultrapassem a repetição de atividades e favoreçam uma relação mais reflexiva com o corpo e o movimento.

ISSN: 2358-8829

Desse modo, a realização de uma corrida de rua durante os Jogos Internos pode ser discutida como uma possibilidade de diversificação das experiências corporais e de reflexão sobre os espaços em que essas práticas acontecem. Ao deslocar a vivência para além da quadra, a iniciativa permite questionar as formas tradicionais de organização das atividades escolares e pensar outras possibilidades de aproximação entre Educação Física, escola e comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da corrida de rua durante a semana dos Jogos Internos possibilitou ampliar as experiências corporais propostas no contexto escolar, ao inserir uma prática que ultrapassou os espaços tradicionalmente associados às aulas de Educação Física. A iniciativa envolveu a articulação entre estudantes, professores e equipe gestora, evidenciando a importância da construção colaborativa de atividades escolares e moradores da comunidade como os pais dos estudantes e antigos alunos, puderam participar.

O engajamento dos estudantes durante a experiência demonstrou a possibilidade de mobilizar a comunidade escolar em torno de uma proposta que diversifica as vivências corporais. Além disso, a atividade provocou reflexões entre os participantes do PIBID sobre a organização das práticas pedagógicas e sobre as oportunidades oferecidas aos estudantes para conhecer e experimentar diferentes manifestações da cultura corporal.

Ao considerar a realidade social da Zona Norte do Recife, a experiência também suscitou questionamentos sobre as relações entre escola, território e acesso às práticas corporais. A possibilidade de realizar uma corrida de rua no contexto dos Jogos Internos permitiu refletir sobre a utilização dos espaços para além da quadra e sobre a importância de considerar as condições concretas em que os estudantes vivenciam o corpo e o movimento.

No âmbito do PIBID, a vivência contribuiu para a reflexão sobre a formação inicial dos futuros professores de Educação Física. A participação em uma atividade que exigiu articulação entre diferentes sujeitos e espaços permitiu problematizar a organização das práticas corporais na escola e reconhecer a importância de planejar

ISSN: 2358-8829

propostas que considerem a diversidade de experiências dos estudantes. Assim, a corrida de rua como prática esportiva, possibilitou uma oportunidade de refletir sobre as possibilidades pedagógicas da Educação Física e sobre o papel do professor na ampliação das experiências corporais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da corrida de rua durante a semana dos Jogos Internos possibilitou refletir sobre a ampliação das práticas corporais no contexto escolar e sobre as possibilidades de utilização de espaços para além da quadra. A iniciativa evidenciou a importância de diversificar as vivências dos estudantes, considerando a realidade social em que estão inseridos e as diferentes formas de relação com o corpo e o movimento.

Nesse sentido, a experiência dialoga com a perspectiva de Freire (1996), especialmente quando o autor afirma que:

> Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo. (FREIRE, 1996, p 19)

Nesse sentido, é importante compreender que ampliar as experiências na Educação Física escolar não significa desvalorizar as práticas já realizadas, como os esportes tradicionais, mas reconhecer que existem outras possibilidades que também merecem espaço no processo educativo. Como citado no parágrafo anterior, ensinar exige abertura ao novo, sem que isso signifique rejeitar aquilo que já possui valor. Assim, a corrida de rua representou uma oportunidade de olhar para além das práticas habituais, reconhecendo que a diversidade de experiências pode enriquecer a formação dos estudantes e ampliar as possibilidades de atuação docente.

Por fim, a experiência reforça a importância de uma Educação Física escolar que considere a realidade dos estudantes e reconheça as diferentes possibilidades de vivenciar a cultura corporal. Mais do que realizar uma atividade diferente, a corrida de rua permitiu refletir sobre o papel da escola na ampliação dessas experiências e sobre a

responsabilidade docente de construir práticas educativas significativas, inclusivas e contextualizadas. Assim, o PIBID também se apresenta como um espaço de formação que possibilita aos futuros professores questionar suas próprias práticas, aprender com a realidade escolar e compreender que educar envolve estar aberto a novas possibilidades.

Palavras-chave: Consciência corporal, Educação Física escolar, Práticas corporais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 9. ed. Ijuí: Unijuí, 2020.